

Ética em Economia e Negócios Internacionais

Ética da globalização

“[...] every individual [...] is [...] led by an invisible hand to promote an end which was no part of his intention. [...] By pursuing his own interest he frequently promotes that of the society more effectually than when he really intends to promote it.”

Adam Smith, *The Wealth of Nations*, 1776

“Adam Smith, the father of modern economics, is often cited as arguing for the "invisible hand" and free markets: firms, in the pursuit of profits, are led, as if by an invisible hand, to do what is best for the world. But unlike his followers, Adam Smith was aware of some of the limitations of free markets [...]. Whenever there are ‘externalities’ —where the actions of an individual have impacts on others for which they do not pay, or for which they are not compensated — markets will not work well.”

Joseph Stiglitz, *The International Herald Tribune*, 2006

=> O mercado como regulador automático da vida económica

=> A existência de falhas dos mecanismos de mercado

=> Como superar as falhas dos mecanismos de mercado ?

- regras de conduta estabelecidas por consenso

- internalização das externalidades

- como garantir o respeito pelas regras de conduta e a efetiva internalização das externalidades ?

Principais aspectos da globalização

√ O comércio de mercadorias e a prestação de serviços
— enquadrados pelo GATT e a OMC

√ Os fluxos de capitais — enquadrados pelo grupo do Banco Mundial

- Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento
criado em 1945 e com 189 membros em 2016

- Corporação Financeira Internacional
criada em 1956 e com 184 membros em 2016

- Associação Internacional de Desenvolvimento
criada em 1960 e com 173 membros em 2016

- Centro Internacional para a Resolução de Conflitos de Investimento
criado em 1966 e com 161 membros em 2016

- Agência de Garantia Multilateral de Investimento
criada em 1988 e com 181 membros em 2016

√ As viagens e as migrações de pessoas

Principais factores de conflito na economia globalizada

- *A questão do ambiente*
- *A questão do desenvolvimento*
- *A questão da paz*

A construção de uma ética global para a economia
— a questão do desenvolvimento

- Conselho Económico e Social da Organização das Nações Unidas criado em 1945
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial criada em 1966
- Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola criado em 1977

A construção de uma ética global para a economia
— as questões do ambiente e do desenvolvimento

Pacto Global das Nações Unidas
relativo à actuação das empresas, lançado em 2000

Declaração do Milénio ...
aprovada em 2000, com 8 objectivos de desenvolvimento e 18 metas

... substituída pela *Agenda 2030*
aprovada em 2015, com 17 objectivos de desenvolvimento sustentável e
169 metas

Manifesto para uma Ética Global para a Economia
proclamado na sede das Nações Unidas, em 2009

“O Acordo de Paris baseia-se na Convenção [das Nações Unidas sobre a Mudança Climática, Rio de Janeiro, 1992] e – pela primeira vez – reúne todas as nações numa causa comum para levar a cabo esforços ambiciosos para combater a mudança climática e adaptar-se aos seus efeitos, com apoio acrescido para ajudar os países em desenvolvimento a fazê-lo. Como tal, abre um novo caminho no esforço climático global.”

(página oficial de apresentação do Acordo de Paris de 2015)

“O Acordo de Paris baseia-se implicitamente numa suposição – a de que os estados membros das Nações Unidas, incluindo grandes poluidores tais como a China, os Estados Unidos, a Índia, o Brasil, o Canadá, a Rússia, a Indonésia e a Austrália, que geram mais de metade das emissões mundiais dos gases de estufa, vão de alguma forma baixar a sua poluição de carbono voluntária e diligentemente sem qualquer mecanismo de imposição obrigatório para medir e controlar as emissões de CO₂ a qualquer nível, da fábrica ao país, e sem qualquer penalização específica graduada ou pressão orçamental (por exemplo um imposto sobre o carbono) para desencorajar o mau comportamento.”

(avaliação crítica do Acordo de Paris de 2015)